

APRESENTAÇÃO/ FOREWORD

...o patrimônio (...) pode ser decifrado como uma alegoria do homem na aurora do século XXI: incerto da direção em que o orientam a ciência e a técnica, busca um caminho no qual elas possam libertá-lo do espaço e do tempo para, de forma diferente e melhor, deixar que os invista (Françoise Choay, A Alegoria do Patrimônio).

Com o presente número lançado a público a Revista Diálogos entra em seu oitavo ano de existência. Os esforços para dinamizá-la sempre se fizeram presentes, mas adquirem agora maior expressão, na medida em que este veículo passa a ter uma periodicidade quadrimestral e sua publicação torna-se um compromisso de cada uma das linhas de pesquisa existentes no Departamento e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá.

Sob a responsabilidade da Linha Fronteiras, Populações e Bens Culturais, este número tem como linha norteadora a discussão em torno do conceito *cultura* e sua aplicabilidade nos estudos humanísticos.

A primeira seção traz uma mesa-redonda que contempla a temática do Patrimônio Cultural, aqui compreendido como um conjunto de bens materiais ou imateriais que conformaram e conformam um legado a ser recuperado, protegido e reconhecido, pois é testemunho dos significados que tiveram coisas e lugares para as gerações anteriores e devem ser salvaguardados para as gerações vindouras. Os três textos que compõem a mesa, bem como os dois comentários que os acompanham, procuram destacar a importância dos estudos relacionados com o patrimônio cultural, de modo especial a arqueologia histórica e o turismo. Os autores enfatizam a contribuição desses campos de conhecimento para se atingir uma política patrimonial pluralista, voltada para a melhor conservação e para o uso adequado dos bens patrimoniais no mundo contemporâneo.

Os artigos e ensaios de convidados e colaboradores que conformam a segunda parte da Revista apresentam em comum a pluralidade dos enfoques sob quais a cultura pode ser abordada. Em um primeiro bloco a temática cultural se expressa nos textos de José Marin, Fábio Cerqueira e Wagner Ribeiro. Marin procura pôr em relevo a importância da diversidade cultural em um mundo globalizado e, neste sentido, o patrimônio não deixa de ser um elemento distintivo e diferenciador dos povos. Não obstante, há uma série de desafios colocados para a preservação da diversidade cultural, de modo que a educação patrimonial tem um papel decisivo a cumprir, como observa Cerqueira. A inquietação com a problemática do patrimônio cultural se faz presente no artigo de Wagner Ribeiro, quando este se preocupa em precisar as implicações de determinadas categorias explicativas empregadas para discutir e gerir o que se entende por patrimônio da humanidade.

Um segundo grupo de textos discute abordagens em torno da História Cultural. José D'Assunção Barros e Francismar Lopes de Carvalho analisam a contribuição de Roger Chartier para essa modalidade histórica. Enquanto Barros se atém à perspectiva da história cultural proposta por Roger Chartier, Carvalho se volta para os diálogos travados por Chartier com outros autores na formulação do conceito representação coletiva. Esse campo também é abordado por Eudis Leite em seu estudo sobre a paisagem pantaneira mato-grossense e a cultura “atravessada pela oralidade”, na qual se destacam representações paradisíacas do Pantanal.

Outro grupo de pesquisadores examina temas que têm em comum a cultura política. É o caso dos trabalhos de Elena Zhebit acerca das relações bilaterais entre o Brasil e a Rússia, remetidas a fenômenos políticos e culturais; e de Luiz Miguel do Nascimento ao examinar as premissas apontadas pelos eleitores para a escolha do presidente nas eleições de 1989, em um contexto específico, a cidade de Maringá.

Para encerrar esta apresentação não posso deixar de agradecer aos autores que cederam seus artigos para compor esta publicação. A todos eles, a certeza de que suas contribuições enriquecem o presente número e instigam ao debate acadêmico. A Pedro Paulo Funari um agradecimento especial pela gentileza em participar da organização do material que tornou possível a constituição da mesa-redonda. Aos leitores, o desejo de que este número da Revista Diálogos seja muito proveitoso.

Sílvia Helena Zanirato, pelo Conselho Editorial.